

Florianópolis, 6 de agosto de 1985.

Universidade Federal de Santa Catarina.

Curso de Comunicação e Expressão. Habilitação Jornalismo.

Técnica de Projetos em Jornalismo.

ROTEIRO PARA O PLANO DA GRANDE REPORTAGEM:

A PROBLEMÁTICA DA ADOÇÃO EM SANTA CATARINA.

Rosângela dos Santos

8218333-3

PARTE I - FICHA TÉCNICA

- 1- DESCRIÇÃO: O tema central da Grande Reportagem será a Adoção. O trabalho abordará toda a problemática que envolve esta prática. Começando com a questão da legislação, fazendo uma análise da situação do menor carente e abandonado em Santa Catarina, destacando as causas que levam uma mãe a se desfazer de uma criança. Outro ponto analisado será a relação adotante/adotado, a questão da adoção de crianças catarinenses para outros países e o tráfico de bebês para Israel.

- 2- OBJETIVO: Fazer um levantamento de como o assunto "Adoção" está sendo tratado em Santa Catarina, alertando as pessoas para que despertem para o problema e se conscientizem de sua importância.

- 3- LOCAL: A reportagem será desenvolvida, principalmente, na capital. E, eventualmente, em cidades como: Balneário Camboriú, Itajaí, Joinville, Blumenau e Lages.

- 4- FONTES: Juizado de Menores
Maternidades / Orfanatos / Creches
Adotantes e Adotados
Delegacias
Tribunal de Justiça / Cartórios
LADESC
Psicólogos / Sociólogos
Livros / Jornais / Revistas

5- INÍCIO REPORTAGEM: Agosto de 1985

6- FINAL REPORTAGEM: Dezembro de 1985

7- CUSTO TOTAL: Aproximado, para desenvolver um trabalho em VT.

- Xerox	90.000
- Material Gráfico	60.000
- Transporte (em Florianópolis)	50.000
- Fitas (para gravador)	90.000
- 10 Fitas 20' (U-MATIC)	9.600.000
- 03 Fitas 60' (U-MATIC)	2.160.000
- Passagens	100.000
- Livros	200.000
	<hr/>
<u>TOTAL:</u>	12.350.000

PARTE II - PAUTA E TEXTO

1- DESCRIÇÃO: Atualmente 5% das crianças brasileiras abandonadas ou carentes estão em Santa Catarina. Elas somam um milhão e quinhentos mil menores em nosso estado.

A prática da adoção é uma das medidas que poderia minimizar o problema, se fosse realmente tratada com a importância que tem.

Em Santa Catarina, hoje, não há um Centro de Adoção ou uma entidade específica que trate do assunto. O único serviço especializado que existe é o da Maternidade Carmela Dutra, que é bastante circunscrito, pois só trata de recém nascidos naquela casa. Foi criado por necessidade.

Existem pessoas que realizam trabalhos isolados, por conta própria, indicando crianças e famílias ao Juizado de Menores.

Os problemas sociais, acentuando o desemprego e a miséria, e também o nível da educação sexual, aliado à liberação dos jovens, são algumas das causas do crescimento do número de crianças abandonadas nos últimos anos.

Pela falta de atenção, ou da devida importância ao assunto, a maioria destas crianças perambulam pelas ruas, sem ter para onde ir.

Mas como adotar uma criança? Qualquer pessoa pode fazer isto?

Existem três tipos de adoção: a pura ou comum, disciplinada pelo Código Civil e outras duas, como institutos modernos, reguladas pelo Código de Menores. São a adoção simples e a adoção plena.

Só podem adotar os maiores de 30 anos, no gozo de seus direitos civis. Sendo casado o adotante, a adoção só pode ser feita cinco anos depois do casamento. O adotante terá que ser, pelo menos, 16 anos mais velho do que o adotado. Isto é justificado com a explicação de que está se seguindo a regra da natureza. Ou seja, só a quem

pela idade pode criar ou gerar, a lei outorga a faculdade de adotar. A relação adotante/adotado é sempre classificada como uma relação / traumática, mas isto depende apenas de como ela for encaminhada. O / problema é que a maioria das pessoas não está conscientizada deste fato.

Em Santa Catarina o Juizado de Menores realiza adoções de crianças / catarinenses para outros países e há denúncias de tráfico de bebês / de Santa Catarina para Israel.

- 2- LINGUAGEM: A linguagem utilizada será a de televisão. Através de imagens e entrevistas o assunto poderá ser melhor explorado. As cenas, documentos visualizados, transmitem mais que uma reportagem escrita. Os depoimentos serão fundamentais para o enriquecimento da matéria, e gravados eles tem mais força. A TV transmite a emoção através das imagens captadas, e isto é muito importante num trabalho como este.
- 3- OBJETIVOS GERAIS: Fazer uma análise da atual situação do problema em Santa Catarina, denunciar a falta de atenção que vem sendo dada ao tema e conscientizar as pessoas sobre a importância do assunto.
- 4- OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Levantar os aspectos da legislação, dificuldades que existem para se adotar uma criança. Analisar a questão da relação adotante/adotado, os traumas que existem em torno disso e as causas que levam uma mãe a querer que seu filho seja adotado. O trabalho pretende, ainda, denunciar a inexistência de um Centro de Adoção no estado e abordar a questão do tráfico de bebês catarinenses para outros países.

5- INTERESSE:

JORNALÍSTICO: A Adoção é um tema de interesse público, que não foi explorado suficientemente em termos jornalísticos, em Santa Catarina.

POLÍTICO-PRÁTICO: O tema é de importância social, há muitas crianças para serem adotadas, muitas pessoas querendo adotar e poucas soluções estão sendo dadas ao assunto.

Não existe muita consciência social com relação a importância do problema da adoção, e é necessário que se promova a conscientização sobre o tema.

APLICADO: O trabalho é de interesse das entidades que cuidam do problema do menor em Santa Catarina. A reportagem servirá como referência, para aquelas entidades que resolverem solucionar ou minimizar este problema no estado.

6- CRONOGRAMA: INÍCIO - Agosto 1985

TÉRMINO - Dezembro 1985

agosto - levantamento de dados

setembro e outubro - entrevistas, gravações, fotos

novembro e dezembro - edição final do trabalho.

7- BIBLIOGRAFIA:

- Processos (do Juizado de Menores)
- Código de Menores - Ana Valderez Alencar
Senado Federal / Subsecretaria de Edições Técnicas
Brasília 1984 - 2ª edição
- Família - Edgard Moura Bittencourt
Livraria Editora Universitária de Direito LTDA.
São Paulo - 3ª edição
- Dossiê Centro de Pastoral Vergueiro - Milhões de Menores Abandonados
São Paulo 1984.
- Relatório Instituto Interamericano Del Niño
Organismo das Organizações dos Estados Americanos
Montevideo 1984